

5 - EXPERIÊNCIAS EM DISCIPLINAS ESPECIFICAS – DIDÁTICAS



O TÉCNICO DE FARMÁCIA ENQUANTO AGENTE DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE ENTRE PARES

Andreia Carla Magalhães - ESTSP-IPP; Andreia Geraldo - Escola Superior de Saúde; Ângelo Jesus - Politécnico do Porto / ESS; Artemisa Dores - ESS-P.Porto

PALAVRAS CHAVE: Educação

A capacitação das pessoas ao longo da vida para, de forma informada, tomarem decisões conscientes sobre as opções mais saudáveis em diferentes contextos é, atualmente, considerada fundamental para o seu bem-estar. A Educação para a Saúde é entendida como um processo que utiliza oportunidades educacionais programadas que promovem a capacitação dos indivíduos na tomada de decisão informada sobre a sua saúde. Os Técnicos de Farmácia, são por inerência às suas funções, educadores para a saúde tanto junto da população geral como também entre pares e outros profissionais de saúde. A área técnico-científica de Ciências Sociais e Humanas (CSH), dinamiza, por isso, a Unidade Curricular Educação para a Saúde, integrada no currículo do 3.º ano da licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.PORTO). Esta unidade curricular tem como principal objetivo capacitar os futuros profissionais de farmácia para planearem, construírem e porem em prática ações de educação para a saúde, junto da comunidade e entre pares e outros profissionais de saúde. Para cumprir esse objetivo, os estudantes formam pequenos grupos de trabalho e escolhem um tema na área da saúde mental, que investigam através de uma revisão da literatura. Com base na investigação realizada, cada grupo desenvolve uma ação de formação sobre esse tema direcionada para profissionais

de farmácia, abordando as principais características específicas da condição clínica, as abordagens terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas mais comuns, e também estratégias de comunicação e de promoção da adesão terapêutica que os técnicos de farmácia podem utilizar na interação com os seus utentes. Esta formação é primeiramente testada em contexto de sala de aula, onde os estudantes partilham o feedback entre pares, utilizando para o efeito uma grelha de análise comum. Depois de analisada, a formação é apresentada em contexto formal junto dos pares e de outros técnicos de farmácia, entre os quais monitores de estágio. Os resultados obtidos evidenciam a elevada envolvência dos estudantes no desenvolvimento desta atividade prática, assim como a sua pertinência junto dos profissionais de farmácia, o público alvo da formação final.